

**Introdução:** A difusão do uso de álcool deixou de pertencer à categoria de ‘problema de saúde’, tornando-se um problema de saúde pública, uma vez que o consumo abusivo tem sido recorrente entre adolescentes e estudantes universitários, tornando-se fator de preocupações para a sociedade em virtude de prejuízos físicos, psicológicos e sociais, não somente a quem o consome, mas a todos de seu entorno (ANDRADE; DUARTE; OLIVEIRA, 2010). Os acadêmicos de medicina são reconhecidos como os mais tolerantes ao consumo de bebidas alcoólicas, bem como os que creem ter menor vulnerabilidade ao uso abusivo de álcool.

**Objetivo:** Tais questões refletem a relevância e necessidade de se identificar a existência de políticas educacionais, ou mesmo medidas ou prestação de informações institucionais com relação ao uso do álcool por parte de IES brasileiras. Para tanto, o objetivo deste estudo é de investigar a existência de políticas direcionadas ao uso consciente de bebidas alcoólicas em IES que oferecem à comunidade cursos de graduação em área de saúde nos Estados do Rio Grande do Sul (RS) e de Santa Catarina (SC).

**Referencial Teórico:** O estudo mais citado na literatura nacional é o I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 Capitais Brasileiras, realizado com 12.711 universitários de IES Públicas e Privadas. Segundo seus resultados, 86% dos acadêmicos utilizaram bebidas alcoólicas em algum momento de suas vidas, 77,3% dos homens e 66,6% das mulheres afirmaram ter consumido álcool nos últimos 12 meses. Ainda, 30% dos universitários foram classificados nas faixas consideradas de risco para o uso moderado a grave de devolver dependência de álcool (ANDRADE et al., 2010).

**Metodologia:** A presente pesquisa é de delineamento quantitativo, descritivo e corte transversal. O processo de amostragem foi não probabilística. Coletaram-se os dados nos sites de 93 Instituições dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A análise dos dados foi composta por análises de estatística descritiva (frequência observada e relativa) e inferencial (Teste de Qui-quadrado). Onde se verificou se existia associação entre a categoria da instituição, organização acadêmica da IES, presença de SAEs, pertencer a um dos estados (RS e SC) com o fato de terem sido realizadas campanhas sobre o tema.

**Resultados e discussão:** O estudo constatou que no período de 2015 a 2019 apenas 37,6% das instituições apresentaram indicativos de políticas de prevenção ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas. Observou-se que as instituições que possuem setores específicos de atenção ao estudante realizaram um número menor de ações relativas a temática.

Em se tratando da realização de políticas ou campanhas institucionais destinadas ao uso consciente de bebidas alcoólicas em cinco anos pelas IES (2015-2019), tendo como referência a tabela de referência cruzada relativa à organização acadêmica e campanha preventivas (Tabela 1), percebe-se que das IES pesquisadas, **62,4% (n=58) não mantêm ou não realizaram campanha relativa ao uso de álcool.** No RS e SC essa proporção é, respectivamente, 37,5% (n=18) e 37,8% (n=17). Ainda, a Tabela 1 permite inferir que **as universidades contabilizaram a maior percentagem de campanhas no período (17,2%, n=16).** Entre elas cerca de **47,1 % adotaram alguma política referente a temática uso de bebidas alcoólicas.**

Referindo-se a **natureza jurídica** das IES, **as públicas, apesar de serem em menor número (n=12) entre as 93 pesquisadas, proporcionalmente, realizaram maior número de ações direcionadas ao consumo de álcool do que as privadas (particulares e comunitárias).** Elas representam 12,9% da amostra, porém são responsáveis por cerca de **25% das ações direcionadas ao consumo de álcool** (Tabela 2). Entre as IES privadas particulares e privadas comunitárias, as comunitárias realizaram um menor número de ações (n=11), porém se for efetuada uma análise levando em conta sua proporção na amostra, elas superam as instituições particulares (n=21). Um achado interessante, uma vez que em geral as instituições comunitárias são universidades, com o foco no ensino, na pesquisa e na extensão. Em termos genéricos, as instituições comunitárias, apesar de serem privadas, podem ser tidas como da comunidade, cujas ações devem priorizar essa. Um exemplo disso, são os projetos de extensão voltados a resolver demandas da população, como serviços psicológicos, médicos, odontológicos prestados pelos próprios acadêmicos em seus estágios curriculares. Os resultados deste estudo parecem indicar que esse tipo de IES está efetivamente assumindo o seu compromisso legal de desenvolver projetos de extensão que beneficiem a comunidade, tendo como foco o uso de bebidas alcoólicas.

Os resultados do teste ( $\chi^2(1)=7,436$ ;  $p < 0,006$ ) (Tabela 3) demonstraram que **existe a probabilidade de associação estatisticamente significativa entre o fato de haver SAEs na instituição e a adoção de ações direcionadas ao uso consciente de bebidas alcoólicas.** Com base na análise dos resíduos ajustados provenientes do teste é possível inferir que há probabilidade de que as IES que possuem o setor tendam ao aumento do número de ações e medidas relativas ao consumo consciente de bebidas alcoólicas.

**Considerações Finais:** Ante ao exposto e apesar do incipiente número de ações por parte das IES destinadas ao consumo consciente de bebidas alcoólicas, é possível mencionar que as IES, apesar de lentamente, estejam percebendo a necessidade e a relevância de se trabalhar o tema uso de álcool e seus riscos como uma forma de prevenção. E que esse trabalho se dará à medida que esses setores forem expandidos, dotados de profissionais capacitados para orientar os funcionários, professores e acadêmicos sobre os riscos envolvidos no uso indevido de álcool. Os, por intermédio de equipes multidisciplinares, podem promover Intervenções Breves (MOREIRA; SMITH; FOXCROFT, 2010) a nível de IES, que demandam um baixo custo para a instituição de ensino e produzem resultados positivos a curto prazo.

#### Referências

ANDRADE, A.; DUARTE, P.; OLIVEIRA, L. I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília: SENAD; 2010.

MACHADO, J.; FINELLI, L.; JONES, K.; SOARES, W. Consumo de álcool entre acadêmicos de medicina. *Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde*, v.2, n. 2, p. 46–51, 2016.

MOREIRA, M.; SMITH, L.; FOXCROFT, D. Social norms interventions to reduce alcohol misuse in University or College students (Review). *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 3, n. 5, p. 1–97, 2010.

Tabela 1: Tabela de referência cruzada relativa à organização acadêmica e políticas de consumo consciente do uso de bebidas alcoólicas nas IES de RS e SC.

| IES                  | Campanha (últimos 5anos) |           | Total | p     |
|----------------------|--------------------------|-----------|-------|-------|
|                      | Não                      | Sim       |       |       |
| Centro universitário | 12 (75,0)                | 4 (25,0)  | 16    | 0,298 |
| Faculdade            | 27 (64,3)                | 15 (35,7) | 42    |       |
| Universidade         | 18 (52,9)                | 16 (47,1) | 34    |       |
| Total                | 57 (62,0)                | 35 (38,0) | 92    |       |

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Tabela 2: Tabela de referência cruzada relativa a pessoa jurídica e campanha realizadas pelas IES.

| Natureza jurídica   | Campanha (últimos 5anos) |           | Total | p     |
|---------------------|--------------------------|-----------|-------|-------|
|                     | Não                      | Sim       |       |       |
| Pública             | 8 (72,7)                 | 3 (27,3)  | 11    | 0,298 |
| Privada particular  | 32 (60,4)                | 21 (39,6) | 53    |       |
| Privada comunitária | 17 (60,7)                | 11 (39,3) | 28    |       |
| Total               | 57 (62,0)                | 35 (38,0) | 92    |       |

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Das 58 IES que possuem Serviços de Atenção ao Estudantes (SAEs), em 28 (**30,1%**), **não houve registro de política destinada à prevenção ao consumo de bebidas alcoólicas**, número inferior ao das que não possuem SAEs (32,3%, n=30). Esses resultados permitem **refletir sobre a qualidade do serviço de atenção que o estudante vem recebendo**, pois nas IES em que o setor existe, parece não haver preocupação com a temática que é recorrente entre universitários, principalmente entre os acadêmicos de cursos das áreas da saúde, como cita a literatura (MACHADO et al., 2016)

Tabela 3: Resultado do teste de qui-quadrado

| Variáveis             | $\chi^2$ Pearson | Graus de liberdade | p-valor ( $p < 0,005$ ) |
|-----------------------|------------------|--------------------|-------------------------|
| Categoria da IES      | 0,938**          | 2                  | 0,626                   |
| Organização Acadêmica | 3,044**          | 3                  | 0,385                   |
| SAEs                  | 7,436***         | 1                  | 0,006                   |
| Estado                | 0,001****        | 1                  | 0,978                   |

\* 1 células (16,7%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 4,52.

\*\* 2 células (25%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 0,38.

\*\*\* 0 células (0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 13,17.

\*\*\*\* 0 células (0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 16,94. Computado para uma tabela 2x2.

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).